



BOMBEIROS EM FESTA

Nas comemorações dos 90 anos da corporação vaguense, o presidente da câmara garantiu apoio financeiro para a 2ª fase da obra de requalificação do quartel. Foram também distinguidos, pela Liga dos Bombeiros Portugueses, com medalhas de serviços distintos - Grau Ouro, os antigos comandante, Miguel Sá, e 2º comandante, Luís Silva.

PÁG. 5

CONCENTRAÇÃO SOLIDÁRIA DE CARROS ANTIGOS FOI UM ÊXITO

SUP. I



TUDO EM FAMÍLIA

Chegou ao fim o Campeonato Nacional de Bodysurf 2018, com os atletas da Associação de Surf de Vagos a obterem excelente prestação. Especial destaque para Miguel Rocha "Migas", tricampeão nacional na categoria Open, e Tiago Mesquita, campeão nacional de juniores. Um dia mega fantástico para tio e sobrinho!

PÁG. 11



HABEMOS PADRE!

Tomou posse o novo pároco. José Augusto Pinho Nunes sucede a Manuel António Carvalhais. No último século passaram por Vagos os padres João Vieira Resende, Basílio Jorge Ribeiro, Allyrio de Mello, David Valente Rodrigues, Manuel Carvalho e Silva, Manuel Teixeira das Neves e Ivanil Portela.

PÁG. 3



MAIS SAÚDE EM SOZA

Extensão de saúde tem mais uma médica de família

PÁG. 4

ALDA VICTOR

A ex-presidente da câmara de Vagos, Alda dos Santos Victor, faleceu aos 96 anos. A autarquia decretou três dias de luto.

PÁG. 3

EDITORIAL: O SENHOR QUE SE SEGUE

1. Dimensão e assertividade pelas “causas” que sempre defendeu, a antiga presidente de câmara de Vagos, que faleceu no mês passado, terá sido, na opinião de Basílio Oliveira, uma “mulher de armas”. Mas também “amiga, adversária e companheira”, como diria Carlos Maia, para quem a lucidez e a verticalidade da ex-autarca deixaram marcas profundas no concelho. Dela se contam algumas histórias, como o encontro que teve com o presidente da Junta Autónoma de Estradas (JAE), a quem um dia foi pedir a construção da nova ponte da Fareja. Tratava-se do Eng.º Abel Freire, que Alda Victor garantia ser “amigo lá de casa”, e como tal “até lá tinha uma garrafa de whisky marcada com o seu nome”. Estava por isso à vontade para justificar o pedido, alegando que “a ponte que temos está a cair e já nem o meu cão a atravessa a pé com medo”... Era também amiga de Mário Soares, que chegou a convidar para visitar o concelho. Convite aceite, perguntou-lhe o então primeiro-ministro, quando chegou a Vagos, se era alguma coisa ao conselheiro Santos Victor. Respondeu-lhe de pronto: “alguma coisa não, sou esposa”. Ao que o doutor Soares ripostou: “boa resposta,

então não é parente, é esposa”. E lá foram os dois, com a comitiva atrás, dar uma volta pelo concelho. Pararam em Covão do Lobo, para tomar qualquer coisa, no café da terra, e o governante até matraquilhos jogou. Confessaria Alda Victor, mais tarde, que Soares era uma pessoa “verdadeiramente extraordinária”. Acrescentando que, afinal, “há coisas que nunca esquecem... como jogar matraquilhos”.

Vinte e cinco anos depois, em janeiro de 2004, haveria de se cruzar com o presidente da República, Jorge Sampaio, quando este visitou oficialmente Vagos. Dois beijinhos e a pergunta quase óbvia: “a senhora ainda resiste?”. Respondeu-lhe convicta Alda Victor: “mais do que pensa, senhor presidente”.

2. Quem não resistiu foi o Pe. Manuel Carvalhais, que agora cessa funções na paróquia de Vagos, onde permaneceu durante mais de duas décadas. Dispensado, por razões de saúde, pela autoridade diocesana. Natural de Calvão, onde passa a residir, foi investido a 3 de outubro de 1993 (fará agora 25 anos), por D. António Marcelino, que o definiu

como “homem de estudo e de abertura”. Na altura, o prelado aveirens e reivindicava para a Igreja um papel “relevante”, no processo de transformação operado no concelho, graças à determinação dos seus agentes pastorais. Reconhecia, ainda, ser necessário continuar a dar passos “muito generosos”, tendo em vista preservar o futuro da comunidade vaguense. Membro do Tribunal Diocesano e responsável pelo secretariado do Sínodo, o Pe. Manuel Carvalhais deixou obra feita. E viveu, conforme deu conta na mensagem que dirigiu à comunidade, “momentos de intensa felicidade”. Alegrias espirituais que, reconheceu, não poderiam ter saboreado sem a “colaboração generosa e amiga” de todos.

Desde sábado passado que a paróquia de Vagos tem novo pároco. Natural de Talhadas (Sever do Vouga), o Pe. José Augusto Pinho Nunes tem 50 anos, e foi recebido em festa. Na sua primeira intervenção, deixou uma palavra de gratidão a quem o precedeu neste múnus (Pe. Carvalhais e Pe. Ivanil).



Admitindo estar em Vagos para viver “como irmão, membro do povo de Deus convosco”, o novo sacerdote, que acumula funções como administrador paroquial de Ouça, quer ainda “crescer na fé” com o testemunho e oração, para se colocar ao serviço da comunidade, “com o que tenho e sou”.

De referir que o Pe. João de Miranda Ascenso, fundador da Banda Vaguense e a quem se deve a construção da torre da igreja matriz, continua a ser o sacerdote com mais longa permanência (56 anos) em Vagos.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

PRAZO DE GARANTIA DE BENS USADOS; LIMITAÇÃO E/OU DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR?

Neste artigo irei debruçar-me somente sobre o PRAZO DE GARANTIA DE BENS USADOS nos contratos de compra e venda em contratos celebrados entre um profissional e um consumidor.

Nos termos da lei “(...) entende-se por bem de consumo qualquer bem móvel ou imóvel corpóreo, INCLUINDO OS BENS EM SEGUNDA MÃO(...)”.

O propósito da redução do preço por parte do consumidor leva a que este aceite contratar um prazo de garantia inferior ao limite mínimo legal como, por exemplo, abdicar da garantia para obter um preço mais favorável.

No entanto há que ter em conta que aos bens usados se aplica, em

princípio, o regime geral do prazo de garantia de 2anos, ainda que se tenha em conta a exceção aí prevista que dispõe a possibilidade de, “(...) por acordo das partes (...)” este prazo de dois anos poder ser reduzido até um ano.

É de realçar que o regime da garantia, tendo como objetivo a protecção ao consumidor, se mantém imperativo, isto é obrigatório.

A imperatividade/obligatoriedade determinada pelo diploma, produz a anulabilidade (como se nunca tivesse

existido) de qualquer acordo que tenha como fim diminuir para menos de 12 meses o prazo de garantia. Neste caso, o prazo de garantia será legalmente fixado em 24 meses.

No entanto esta imposição legal não prejudica o tipo de acordo em que as partes contratualizam um prazo contratual diferente do prazo legal já referido desde que o prazo contratual seja sempre superior ao legal, tanto de 12 meses como de 24 meses.

Em termos de conclusão tenho que, no caso de compra e venda de bens usados, as circunstâncias que concebem as consequências jurídicas resultantes da contratualização de um prazo de garantia inferior ao legal de 12 meses, são distintas. Se houver acordo prévio a diminuição do prazo de 24 meses até ao limite mínimo de 12 meses é possível. No caso de não haver acordo sobre a diminuição do prazo de 24 meses para 12 meses mantem-se o prazo legal

imperativo/obligatório de 24 meses .

Legislação a consultar
Lei 64/2003 de 08/04 e Lei 24/93 de 31/06

Este texto não pretende substituir-se a alguma consulta jurídica pelo que, em caso de dúvidas e/ou necessidade, deve ser sempre consultado um profissional devidamente habilitado para o efeito.

Armando Carlos Grave

-Inscrito na Ordem dos Advogados nos termos do Regulamento 111/2006

-Mestre em Direito pela Escola de Direito da Universidade do Minho

-Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Caixa de Crédito Agrícola, Hartmann e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Hugo Gravato Marques, João Pedro Mateus, Armando Carlos Grave, Luis André Teixeira, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos. Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do

Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

HABEMUS PADRE!

PE. JOSÉ AUGUSTO É O NOVO PÁROCO DE VAGOS

Emoções a dobrar na paróquia de Vagos, que no último sábado acolheu o novo pároco. Nomeado por decreto episcopal, de 31 de julho passado (memória de S. Inácio de Loiola), o Pe. José Augusto Pinho Nunes foi apresentado à comunidade, durante a missa vespertina, que registou, como seria de esperar, grande afluência de fiéis.

Ausente por razões de agenda (D. António Moiteiro presidiu, na sé de Aveiro, à celebração dos 50 anos da morte do fundador do Movimento Shoenstatt, Pe. José Kentenich), a posse foi dada pelo vigário-geral da diocese, Pe. Manuel Joaquim Estêvão Rocha. Para além das irmandades do Senhor dos Passos e Nossa Senhora do Rosário, do agrupamento de escuteiros e vários grupos ligados à pastoral, entre a assistência estavam, entre outros, os presidentes da câmara e da união de freguesias de Vagos/Santo António.

Ausente, como já se previa, esteve o Pe. Manuel Carvalhais, que há cerca de ano e meio não exercia o seu múnus, por se encontrar fisicamente debilitado. Dispensado pelo bispo diocesano, aquando das nomeações, aquele sacerdote deixou a casa paroquial, onde vivia desde outubro de 1993, na véspera



da chegada do novo pároco. Tal como sucedera em setembro do ano passado, quando chegou o Pe. Ivanil Portela, colocado em Vagos como vigário paroquial, o afastamento foi “lembrado”, pelo vigário-geral da diocese, que no decorrer da homilia desejou as melhoras ao antigo prior de Vagos.

PARA VIVER COMO IRMÃO

Transferido da paróquia de Oliveirinha, no arciprestado de Aveiro, o Pe. José Augusto Pinho Nunes é o novo pároco de Vagos. Natural de Talhadas (Sever do Vouga), onde nasceu a 10 de outubro de 1968 (vai agora fazer 50 anos), foi ainda nomeado administrador paroquial em Ouca, e vai tomar posse dentro de dias. O seu percurso de presbítero começa em Calvão, onde frequentou o seminário, tendo passado mais tarde por Aveiro e Coimbra. Diácono em janeiro de 1993, a 15 de agosto do mesmo ano, na

solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria, seria ordenado presbítero por D. António Marcelino, na sé de Aveiro. Na saudação que dirigiu à paróquia, publicada no “Sopro do Espírito”, considera que vem para Vagos “para viver como irmão, membro do povo convosco, para crescer na fé com o vosso testemunho e oração, e [também] para me colocar ao vosso serviço, com o tenho e sou”. Pede a intercessão de Nossa Senhora, e evoca as palavras de S. Francisco quando diz “fazeri que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado”. Nomeado a 23 de janeiro, por um período de três anos, do Conselho Económico Paroquial (Comissão da Fábrica da Igreja) da freguesia de Vagos, fazem parte os seguintes elementos: Maria Eduarda Rocha Martins (secretária), António Paulo Gravato e Cláudia Manuel Rocha Vidal Malta (1º e 2º tesoureiro); como vogais, Laura Neves Moreira Matos, João Martins, António Manuel Machado Antunes, Fernando Alberto Vieira Grave, João Miguel Silva Capela, Marco António Gameiro Antunes, Paulo Jorge Tiago Cardoso, Carlos Alberto Rocha Martins e José Manuel Sequeira Moreira.

UM ADEUS BRASILEIRO

Presente na cerimónia, como lhe competia, o Pe. Ivanil Portela aproveitou

para se despedir, mais uma vez, dos seus paroquianos. Considerado exemplo de “dedicação, paciência e persistência, que resgatou algumas ovelhas que andavam dispersas e longe da igreja”, conforme foi adiantado pela comunidade de São Tiago, que reconheceu ter valido a pena “construir a amizade, o respeito e a cumplicidade – e quem construiu isso tudo juntos, tem que reconhecer que a sua vocação é para a igreja e não somente para esta paróquia”, aquele sacerdote foi colocado em Ponte de Vagos, Santa Catarina e Covão do Lobo, e vai agora tomar posse.



Visivelmente emocionado, porque é sempre “difícil sorrir com vontade de chorar, e difícil dizer adeus com vontade de querer ficar”, acabaria por admitir não ser digno para esta paróquia... Foi aplaudido de pé, pelas muitas centenas de fiéis que locupletavam a igreja matriz, tendo recebido uma das maiores ovações de que há memória naquele espaço.

EJ

ALDA VICTOR FALECEU AOS 96 ANOS

Alda Santos Victor tinha 55 anos quando foi a primeira mulher, eleita presidente da câmara em Vagos. Ganhou por maioria (52,07%), as primeiras eleições autárquicas, pós “25 de abril”, realizadas em dezembro de 1976. Natural de Aveiro, era filha de um médico e vivia em Setúbal, tendo-se casado com o juiz-conselheiro Manuel Santos Victor. Mas a sua popularidade já vinha do tempo em que algumas pessoas recorriam ao casal, quando era preciso livrar alguém da tropa ou facilitar a emigração. Talvez por isso tivesse sido contactada, por um grupo de pessoas de Vagos, para se candidatar às eleições. Decidiu fazê-lo, como confessaria mais tarde, por achar “piada ao convite”.

Acabou por vencer e cumpriu um mandato de três anos, com três vereadores do CDS (António Nunes Santos, Armando Jorge e Claudino Rocha Júnior), dois do PPD/PSD (Amândio Carvalhais e Natalino Domingues Novo) e um do PS (João Pedro Dionísio Mateus). Recandidatou-se em 1979, e obteve nova maioria. Mas em 1982 o CDS trocou-lhe as voltas e arranjou outro candidato. Para

provar que ainda estava “em forma”, ofereceu-se ao PPM, fez uma campanha duríssima e venceu, embora sem maioria absoluta. Assegurava, então, que continuava a ser “dona de casa”, e como tal estava habilitada para governar uma casa maior. “A diferença é que eu tenho só uma filha, e agora tenho muitos filhos”, ironizava.



Para além dos jornalistas, a quem chamava “jornaleiros”, porque, alegadamente, só diziam “mentirolas”, Alda Victor também tinha os seus “inimigos” políticos. Quando se vinculou ao PPM, havia de declarar que os dirigentes locais do CDS lhe faziam a vida “em sal e vinagre”. E não escondia de ninguém que, dentro da câmara, ainda lhes falava, mas que nem os conhecia lá fora. “Os cães ladram e a caravana passa, nunca lhes respondo e é isso que os dana, porque para mim é como se não existissem”...

AUTORITÁRIA, NÃO CENTRALISTA

Frontal, proactiva, sem medos e de um elevado sentido de disponibilidade para a causa pública, tinha no entanto fama de dividir os munícipes entre “os que se portam bem e os que se portam mal”, exercendo sempre o poder com alguma dose de autoritarismo. Voz de mando e de comando, não admitia, contudo, que lhe dissessem que tinha uma gestão centralizada. “Centralismo, não, mas lá

que sou autoritária sou. Ó meus amigos, isto tem de ser assim, e se houvesse mais pulso neste país isto não estava como está, em águas mornas”, esclareceu, na entrevista que concedeu a um semanário lisboeta, em julho de 1984.

Alda Santos Victor faleceu aos 96 anos. “O município como um todo perde uma das suas grandes referências (...) não existem pessoas como a D. Alda ao virar de cada esquina”, disse o presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado. Por seu turno, o presidente da assembleia municipal, Rui Santos, destacou e agradeceu “todo o trabalho que a D. Alda desempenhou, e todo o carinho com que se dedicou à causa pública e com que serviu o nosso concelho e as pessoas de Vagos”.

O corpo da ex-autarca vaguense esteve em câmara ardente, no salão nobre dos Paços do Concelho, tendo a missa exequial sido realizada na igreja matriz de Soza.

EJ

PEREGRINOS DE ANCAS CUMPREM TRADIÇÃO

Vindos de Ancas (Anadia), estiveram em Vagos, na última sexta-feira de agosto, para saldar promessa antiga. Conhecidos por “sangalheiros”, vieram à Senhora de Vagos agradecer o que acreditam ser o “dom da chuva”, que no século XVII pôs termo a prolongada seca de sete anos. Por entre cânticos e ladainhas, rasgaram a pé o coração da Bairrada, por Amoreira da Gândara, Troviscal, Bustos e Palhaça, onde é “obrigatório” fazer uma paragem para retemperar forças. Depois foi só chegar a Soza, atravessar a ponte Fareja e subir a mítica ladeira do Mano, até entrar em Vagos. E chegaram, cumprindo horário, pouco depois das 7 da tarde. “São 22 quilómetros bem contados, para cada lado, e quando o calor não aperta faz-se bem”, confessou o juiz da Igreja, Antero Matos, que se fazia acompanhar pelas mordomas de S. Martinho. Tal como o juiz, as mordomas tomaram posse em janeiro e terminam mandato no último dia do ano. Trata-se de quatro jovens da freguesia, cujos nomes não foram revelados, que transportam à cabeça o tabuleiro que contém as insígnias da paróquia – a cruz de prata e respetivas lanternas, envolvidas, segundo a tradição “em finas toalhas de



linho bordadas”. Uma tarefa de “grande responsabilidade”, garantiu Antero Matos, sublinhando que, sendo o tabuleiro pesado “têm de se revezar ao longo do percurso”.

Como habitualmente, os peregrinos (para cima de 40 devotos vieram a pé, enquanto os mais idosos foram trazidos por familiares), tinham à sua espera o



diácono António Machado, seguindo em cortejo até à igreja matriz onde decorreu a recitação comunitária do terço.

MISSA e ENVELOPE

Como manda a tradição, alguns ainda pernoveram no salão paroquial, onde decorreu um convívio. Já com a presença do pároco, Pe. João Carvalho, haveriam de percorrer a pé, manhã cedo, o trajeto entre o centro da vila e o santuário, onde foi celebrada missa na capelinha. No final da cerimónia religiosa o juiz da Igreja prestou contas à comunidade, resultante do peditório “porta a porta” feito pela mulher, Mabília Marinho, durante o mês de agosto. Na oportunidade seria deixado, no santuário, um envelope contendo cerca de mil euros. Ofertas monetárias foram também entregues à paróquia e bombeiros.

No regresso à estrada, a peregrinação terminaria com o tradicional convívio, no parque da Lagoa do Paul, preparado pela “juíza”. “Sai-nos do corpo mas também do bolso, mas é sempre um prazer renovado servir como juiz, por uma causa que é muito nossa”, declarou Antero Matos.

EJ

EFEMÉRIDE

COLÓNIA DE FÉRIAS



Agosto de 1988, já lá vão 30 anos. Cerca de meia centena de crianças, provenientes da região de Lisboa, filhos dos funcionários dos serviços sociais e “staff” de apoio da presidência do Conselho de Ministros (Cavaco Silva estava no poder), estiveram em Vagos, onde promoveram uma colónia de férias nas instalações da Santa Casa da Misericórdia. Durante os quinze dias que permaneceram na região, cumpriram apertado programa, tendo desenvolvido diversas atividades viradas para os usos e costumes locais, indo ao encontro do triângulo mar-serra-ria nos seus momentos de lazer. Destaque para as visitas ao museu de Aveiro, feira de artesanato, mata do Buçaco e parque da Curia. E também para a viagem de barco mercantel, ao

longo da ria, que terá entusiasmado toda a comitiva. No concelho de Vagos, onde assistiram ao trabalho numa sala de ordenha mecânica, estiveram ainda em estufas horticolas, campos experimentais, e nas antigas azenhas no Boco.

Na opinião dos responsáveis da instituição de Vagos, que pela primeira vez abriu portas a tal iniciativa, os objetivos da colónia terão sido “plenamente conseguidos e até ultrapassados”, com benefícios para todos, incluindo monitores. Financeiramente, a ação acabaria por ser um “êxito”, numa altura em que a mesa administrativa se aprontava a dar início à construção do Lar de Terceira Idade.

EJ

NOVA MÉDICA DE FAMILIA PARA SOZA

É oficial: desde 30 de agosto que a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Vagos I, pólo de Soza, passa a dispor de mais um clínico de medicina geral e familiar. Um alívio para os cerca de 1.200 utentes inscritos, que não tendo médico de família atribuído, estavam atualmente a ser atendidos por uma médica contratada. A situação era caricata: “vinha aqui uma ou duas vezes por semana”, confirmou Nelson Cheganças, presidente da Junta de Freguesia de Soza, que se congratula com a solução encontrada.

De referir que, com fronteiras geográficas distintas, a freguesia de Soza confina com os municípios de Ílhavo (Vale de Ílhavo), Aveiro (Quintãs e Verba) e Oliveira do Bairro (Palhaça), e dela fazem parte ainda mais seis lugares - Boco, Vale das Maias, Lavandeira, Pedricosa, Fontão e Salgueiro, que é mais populoso. Para Pedro Almeida, diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo-Vouga éd(ACeS BV), a solução encontrada “vai permitir a inscrição adicional de cidadãos da zona norte do concelho”. Uma possibilidade que, para



já, nem sequer está em fase de estudo, conforme adiantou Nelson Cheganças, em declarações a um matutino da região. “Primeiro os nossos”, frisou o presidente da junta.

Quanto à zona sul do concelho, onde a situação de Covão do Lobo [ainda] é problemática, o presidente da câmara de Vagos reconhece que “faltam mais três médicos” no concelho, embora admita que está em curso um processo para a sua colocação. Silvério Regalado, que trabalha em parceria com o ACeS,

tenta ainda perceber que intervenções terão de ser feitas, pela autarquia, para que o posto médico de Covão do Lobo “possa continuar a funcionar normalmente”.

EJ

NO 90º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS INAUGURADA 1ª FASE DA REQUALIFICAÇÃO DO QUARTEL

Afinal já se sabia que, quando UNIDOS, os Bombeiros Voluntários de Vagos (BVV) são mesmo MAIS FORTES! A confirmação veio do presidente da câmara de Vagos, que no decorrer da sessão comemorativa do 90º aniversário da instituição vaguense, anunciou o que já se esperava: a autarquia irá apoiar financeiramente a 2ª fase da obra de requalificação do quartel.

Na sua intervenção, Silvério Regalado congratulou-se com o trabalho já executado no 1º e 2º piso, e não quis deixar cair em “saco roto” o repto lançado pela atual direção, quando admitiu que a associação não possui, para já, capacidade para ir mais longe. “É com angústia que, apesar de não baixarmos braços, vamos ter de esperar por melhores dias”, confirmou Nuno Moura, sublinhando que direção não deixaria de estar “sempre na primeira linha”, da defesa dos interesses dos bombeiros e da associação.

Fazendo parte do programa comemorativo dos 90 anos de vida da instituição, a inauguração das obras de requalificação permitiu dotar o quartel de instalações “condignas de utilização”, por parte dos bombeiros. Uma prioridade “aceite por todos”, que contou com o apoio dos sócios, considerou aquele dirigente, fazendo notar que ainda há “algumas necessidades” para suprir.

Tratou-se de um esforço financeiro

“significativo”, que a atual direção soube “trabalhar em todas as frentes, para garantir recursos para o efeito”, reconheceu Nuno Moura. Disponível para promover o voluntariado, o presidente da direção disse, por outro lado, que está garantida a aprovação, por parte do executivo camarário, do regulamento de atribuição de benefícios sociais aos elementos do corpo de bombeiros.



TEMPO DE “BATER O PÉ”

Destaque para a intervenção do comandante dos BVV, que disse estar na hora de “batermos o pé, e de sabermos o que desejam ao parente pobre Proteção Civil, e de reconhecerem os bombeiros voluntários pela atividade que exerceram e exercem, as pessoas que são, as missões que completam diariamente no anonimato”. Para Fernando Cheganças, que tomou posse a 5 de janeiro do corrente ano, os bombeiros têm sido “bombardeados” por notícias, dando conta da criação e reforço de equipas,



veículos novos cada vez mais modernizados (EPI entre outros). Investimento de milhões, que considerou “serem desiguais para quem segura quase 100 por cento da operacionalidade nacional”.

No decurso da sessão solene, onde



também usaram da palavra Nuno Canilho, da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, António Ribeiro, comandante operacional distrital, e Paulo Marco Braga, vice-presidente do concelho diretivo da Liga Portuguesa de Bombeiros, foram ainda distinguidos, com medalhas de serviços distintos – Grau Ouro, o comandante do Quadro de Honra, Miguel Sá, e o 2º comandante do mesmo quadro, Luís Silva. A proposta avançada pela direção dos BVV, mereceu a concordância da Liga, que distinguiu os ex-operacionais “pela prática de serviços distintos que contribuíram, com notável evidência, para o engrandecimento e prestígio das instituições de socorrismo”.

EJ

ATUALIDADE

BARÍTONO

Natural de Ílhavo mas com raízes em Vagos, Ricardo Panela marcou presença, em agosto, no Conservatório de Música de Aveiro, onde estudou, para orientar um “workshop” de canto. Com carreira internacional, o barítono está atualmente a trabalhar, como professor, em Londres, na St. James Senior Boy’s School, e tem uma agenda de óperas e concertos por todo o mundo. Intérprete de grande versatilidade, com repertório que vai do barroco à música contemporânea, estreou-se na temporada 2016/2017 no Teatro Nacional de São Carlos, na ópera “Dialogues des Carmelites” encenada por Luís Miguel Cintra.

PADRE FRAGOSO

Natural da Murtosa, o Pe. António Fragoso Tavares faleceu aos 89 anos. Ordenado a 7 de julho por D. João Evangelista Lima

Vidal, na sé de Aveiro, aquele sacerdote passou pelas paróquias de Avanca, Aguada de Cima, Beduído. Em Soza foi pároco durante seis anos, entre 1967 e 1974, e a ele se devem, entre muitas outras realizações pastorais, as obras de restauro da igreja matriz concluídas em outubro de 1973.

CONCURSO

Beatriz Ribeiro foi eleita Miss Beauty Aveiro/2018. Inserida na programação “Animar o Verão”, a grande final do concurso, que registou a presença de 26 finalistas, decorreu na praia da Vagueira. O júri, constituído por Joel Reigota, designer, Silvério Regalado, presidente do município de Vagos, Ana Milheiro, miss Beauty 2015, Beatriz Paixão, miss Beauty 2017, e Sílvia Santos, proprietária da loja miss’s (miss Aveiro 2007), distinguiu ainda Beatriz Marques (Model Photo), Vanessa Pereira (Best Smile), Andria

Príncipe (Elegance).

LIONS

Mantendo viva a tradição, o Lions Clube de Vagos realizou, na praia da Vagueira, o seu megarrastreo de agosto. Com coordenação e aconselhamento do médico Carlos Maia, foram examinadas 164 pessoas, visando os valores de colesterol, glicemia, tensão arterial, cancro da pele e medições do índice de massa corporal (IMC). De referir que para além 31 hipertensos, foram detetados 65 casos de IMC elevado e muito elevado e 11 registos de sinais de pele duvidosos.

FOGOS

Núcleo regional de Aveiro da Quercus defende a suspensão da caça, nas zonas (incluindo o concelho de Vagos) que arderam no ano passado. Segundo a

associação ambientalista, os animais que sobreviveram ao fogo “têm dificuldade em obter abrigo e alimento”, pelo que apela às entidades gestoras das zonas de caça e aos caçadores da região que “suspendam toda a atividade cinegética nas áreas ardidas e zonas envolventes”.

HOMENAGEM

Natural de Covão do Lobo, Frankelim Amaral acaba de ser homenageado pela Academia de Letras e Artes de Paranapuã (Brasil), como reconhecimento público das ações que tem vindo a desenvolver em prol da escrita e cultura lusófonas. Membro do Círculo dos Poetas Lusófonos de Paris (CPLP), de que é coordenador da coletânea de poesia, o vaguense é ainda diretor da revista Portugal Magazine, para além de editor/coordenador da Portugal Mag Edições, projeto que pretende lançar em Corticeiro de Baixo (Mira).

EJ

ALDA VICTOR DEIXOU MARCA INDELÉVEL EM VAGOS

No passado dia 23 de Agosto, fui prestar a minha última homenagem à D. Alda Santos Victor, cujo corpo se encontrava, em câmara ardente, no Edifício dos Paços do Concelho. Dirigi-me à sua filha, para lhe dar as minhas condolências, e apresentei-me como vereador da primeira Câmara Constitucional liderada por sua mãe. Ela olhou para mim muito admirada e disse: "devia ser muito novo!" De facto, em 1976 era novo, mas tinha uma cabeça cheia de sonhos e uma vontade enorme de servir a minha comunidade, o que ainda hoje conservo - pensei eu.

Éramos adversários: a D. Alda Santos Victor, do CDS, tinha a maioria; eu, era o único vereador do Partido Socialista. Apesar disso, sempre houve entre nós facilidade de entendimento, talvez porque falássemos a mesma linguagem, a linguagem do interesse público.

Foi uma época de bastante dificuldade.

Estava tudo por fazer e os recursos eram exíguos. Não havia Lei das Finanças Locais. E, por isso, qualquer obra tinha que ser financiada por transferência direta da Administração Central. A D. Alda Santos Victor era uma pessoa com muita vontade de fazer coisas e começou logo a coligir projetos, condição primeira para se fazer alguma coisa. E então, como se movimentava muito bem em Lisboa e sabia, como ninguém, cultivar o ambiente social favorável nos gabinetes ministeriais, foi a pessoa certa para Vagos. Lembro-me que um dia, a D. Alda resolveu fazer uma recepção a um ministro, na sua própria casa, em Soza. Como o Governo era socialista e eu era o único vereador socialista, a D. Alda fazia questão que eu estivesse presente, porque a minha ausência podia ser mal interpretada. Tive dificuldade em conciliar a minha atividade profissional com essa tarefa, mas lá fui.

A sua vinda para a nossa Câmara, cuja presidência exerceu sempre com muito entusiasmo e rigor, foi um bem inestimável para Vagos.

Cá dentro, era a poupança forçada. Foi-me atribuído um pelouro que me trouxe, designadamente, a responsabilidade pela Piscina Municipal e eu, se quis a piscina a ser útil à população, a fábrica de tintas Dankal forneceu as tintas adequadas para os balneários a troco de uma placa publicitária. O professor Pintassilgo, da piscina de Aveiro, cedeu um professor de natação e as respetivas pranchas de esferovite, para além do cloro para tratamento das águas. Muitos jovens vaguenses aprenderam a nadar nesta piscina, o que ainda hoje recordam com saudade. Também aí se realizaram alguns torneios de natação.

Nostalgicamente, comecei a descer a escadaria dos Paços do Concelho e olhei



para a Quinta do Ega. Senti um orgulho enorme por ter pertencido a uma vereação que se confrontou com muitas dificuldades, mas no final do mandato tinha comprado todos aqueles terrenos. Bem-haja, D. Alda, por ter deixado a sua marca indelével em Vagos, e descanse em Paz como merece.

JOÃO PEDRO MATEUS

LEI SECA

A missão principal de uma universidade não é ensinar, é inovar. Inovar primeiro, e ensinar o que é novo depois. Inovar consiste em investigar uma matéria de modo a avançar o conhecimento do mundo, seja tentando descobrir o funcionamento do cérebro, estabelecer uma teoria económica, desenvolver uma vacina, ou transformar energia solar em electricidade. Investigar é um processo de tentativa e (muito) erro, e é por isso que demora tanto tempo e consome tantos recursos. É também por isso que é, normalmente, levado a cabo em universidades com financiamentos públicos, e só em casos muito excepcionais é feita por empresas privadas. Incentivar a investigação é investir na criação de conhecimento, com a expectativa que este seja aproveitado por empresas privadas, e assim gerar riqueza num país.

Eu admito que depois de Abril fosse mais importante educar para que um dia se pudesse inovar. Mas há décadas que isto não se aplica. Um professor universitário

hoje tem que fazer investigação, e é na condição de investigador que tem ser contratado e avaliado; de outra forma é um professor na universidade, não é um professor universitário. Durante décadas tem sido permitido aos "professores universitários" seleccionar sistematicamente os melhores alunos e mantê-los até que estes entrem nos quadros da universidade. Chegados aí, embora não estejam em condições de inovar (até porque não conhecem mais do que a universidade onde tiraram o curso), podem sempre retribuir o favor a quem os acompanhou. O plebeu é promovido a visconde, para ajudar o conde a tornar-se marquês.

Infelizmente, em termos práticos, ser bom aluno significa muito pouco; significa mesmo só ser bom a aprender. Não significa que se venha a ser bom professor, nem bom profissional e muito menos bom investigador. Recém licenciados não são investigadores; não têm nem treino nem conhecimentos para isso. Os critérios para contratar

investigadores não são as notas, são um bom percurso académico, e acima de tudo, uma agenda científica de longo prazo, lógica, válida e ambiciosa. Estes são os critérios das universidades de topo para contratarem o seu pessoal. Aquelas que estão bem lá em cima nos mesmos rankings internacionais em que nós aparecemos bem cá para baixo (quando aparecemos).

Porquê então ignorar estes critérios (bem conhecidos), e criar uma lei que integra automaticamente nos quadros universitários investigadores que estão há mais 6 anos na mesma universidade? A lei recente para regularizar os precários na ciência. Porquê iniciar, no século XXI, um investimento que se prolonga por mais de 3 décadas, sem que se aplique nenhum critério para além do tempo de serviço? O tempo, tal como as notas, é um péssimo critério. A nova lei não só é má, é preguiçosa. E se realmente há dinheiro para contratar, então devíamos abrir concursos a sério e seleccionar aqueles que mostrem mais capacidade



para inovar. Até podemos vir a contratar os mesmos; mas desta maneira temos a certeza que contratamos os melhores candidatos para elevar o valor das nossas universidades.

HUGO GRAVATO MARQUES,
 INVESTIGADOR DE NEUROCIÊNCIA NA FUNDAÇÃO
 CHAMPALIMAUD

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . ANO 1 . Nº 9 . SETEMBRO 2018

TEM A PALAVRA A MESA

TRADIÇÃO E DEVOÇÃO

Neste intervalo entre dois “Ecos”, o de agosto e este, de setembro, três acontecimentos merecem o nosso destaque. A saber:

- Cumprindo a Tradição, em maré de encerramento do programa ANIMAR O VERÃO, que o Município de Vagos realiza, anualmente, com “epicentro” naquela que alguém batizou como a “Melhor Praia do Mundo”, levámos a efeito a nossa V Concentração Solidária de Carros Antigos, que constituiu mais um grande êxito da nossa Instituição, só viável com o trabalho de um punhado de Colaboradores e

Amigos e com os apoios vindos de diversas entidades, referidas noutra espaço desta publicação, que não nos cansaremos de agradecer;

- A Devoção levou daqui, um grupo de cerca de 70 pessoas, no passado sábado, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, que é também a Senhora da Misericórdia e das Misericórdias, na II Peregrinação Nacional organizada pela UMP, numa significativa manifestação de fé, cujo ponto mais alto foi a Eucaristia presidida por D. José Traquina, responsável pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e

Mobilidade Humana, em que participaram mais de 5.000 pessoas de 120 Misericórdias, e cuja liturgia, coincidentemente, incluía a Epístola de São Tiago, que exorta os crentes a empenhar-se social e comunitariamente (a Missão das Santas Casas), e que termina assim - «tu tens a fé e eu tenho as obras. Mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé»;

- No que concerne à Educação*, iniciámos sem problemas, com alegria e entusiasmo, um novo ano letivo, com



todas as Educadoras e Pessoal não Docente em funções. Bom ano!

* A Educação não consta do título porque é transversal e obrigatória; na tradição, na devoção, na própria educação e, em tudo na vida.

Vª CONCENTRAÇÃO SOLIDÁRIA

No último domingo, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, levou a efeito a sua anual Concentração Solidária de Carros Antigos, que se traduziu numa sequência de sucessos.

Foi, desde logo, um sucesso no que diz respeito ao fim solidário que enforma este evento, tendo-se recolhido mais de 1.500 € destinados a apoiar as atividades da Instituição.

Mas foi também um sucesso porque juntou em ambiente(s) de fraternidade e alegre convívio 130 participantes, que se deslocaram de vários pontos do País em, mais ou menos vetustos, 55 estimáveis automóveis (sendo o mais antigo um Chevrolet de 1927) que formaram uma belíssima exposição de clássicos, patente no largo do Município, onde ocorreu a concentração, ao princípio da manhã e, entre as 13 e as 16 horas, na Praia da Vagueira.



Constituiu também um êxito como mostra do que Vagos tem de melhor; desde a Indústria, com a visitas à J. Prior, na Ponte de Vagos, que nos proporcionou uma muito interessante e bem organizada visita guiada às instalações e nos obsequiou com um belíssimo “catering” a meio da manhã, e ao Outlet da Grestel; à gastronomia, como provou o saboroso almoço que tomámos no Núcleo Museológico da Vagueira e, a terminar um dia “em cheio”, o lanche supimpa, onde foram rainhas as “sainhas”, na sede da Confraria das “ditas” e com a presença e o apoio das simpáticas confrades.



Antes do lanche final, porém, os participantes tiveram ainda a oportunidade de apreciar a beleza e a paz que proporciona o Santuário de Nossa

Senhora, de onde levaram, como lembrança, o livro “Santa Maria de Vagos” da autoria do Sr. Pe. Manuel Carvalhais, Presidente da Assembleia Geral desta Santa Casa.

Só com entusiasmo dos participantes e o apoio da CIRA - Região de Aveiro através do programa PAPER, da Camara Municipal de Vagos, do Moto Club Matolas e seus convidados, das entidades já acima referidas, e de um conjunto de fornecedores da Misericórdia, bem como, do grupo de voluntários (amigos e colaboradores da Instituição) que trabalharam, incansavelmente, no dia e nas vésperas do evento, foi possível atingir o êxito desta que foi a V Concentração de Concentração Solidária de Carros Antigos da Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

A todos, um enorme BEM-HAJA!



VACINAÇÃO - QUE VANTAGENS?

Todos conhecem o Programa Nacional de Vacinação que, apesar de não ser obrigatório, é altamente recomendado. Mas porquê sermos vacinados quando existem pessoas a alegar que as vacinas fazem mal à saúde?

Para responder a esta questão temos de recorrer à ciência. E a ciência não se baseia nas opiniões de algumas pessoas ou em artigos pouco credíveis. Temos de comparar como era a saúde das populações antes e depois das vacinas, tendo por base ciência a sério. Que ganhos conseguimos, então, com a vacinação? Segundo a Organização Mundial de Saúde, conseguiu-se:

1. Erradicação da varíola - esta doença, no século XVIII, era responsável por 1 em cada 10 mortes todos os anos - em Portugal são 11.000 mortes por ano que se evitam;

2. Eliminação de doenças - o sarampo já esteve eliminado! Contudo, para o

vírus não se transmitir de pessoa em pessoa, pelo menos 95 em cada 100 pessoas têm de estar vacinadas. Quando isto não acontece, há surtos de doença - como tem havido em Portugal - pondo todos em risco, já que esta doença matou em 2016 cerca de 90.000 pessoas, a maioria crianças abaixo dos 5 anos;

3. Prevenção de mortes - em todo o mundo, com a vacinação, evitam-se 6 milhões de mortes todos os anos;

4. A vacinação ajuda a proteger quem não está vacinado ao impedir que a doença se espalhe de pessoa para pessoa;

5. A vacinação NÃO causa AUTISMO! - o artigo que falava desta possível associação foi desmentido numa revista científica muito importante - LANCET.

A **vacina contra a GRIPE** é um dos exemplos de ganhos em saúde e, se uma pessoa for vacinada para a gripe, terá

menos 50% de risco de morte por complicações da infeção.

Assim, **a vacinação para a Gripe, terá início nos Centros de saúde a partir da 3ª semana de Outubro**. Será gratuita para todos os grupos de risco - informe-se junto do seu médico ou enfermeiro,

VACINE-SE - PROTEJA A SUA SAÚDE E A DOS OUTROS!

André Cardoso
USF Senhora de Vagos



SEJAM BEM VINDOS!

Começou um novo ano letivo. Trouxe com ele crianças cheias de vontade de brincar e aprender, mas também alguns choros e inseguranças. Trouxe pais confiantes e descansados, mas também, pais que continuam com uma lagriminha no olho quando deixam os seus filhos. Aos primeiros o nosso bem haja por continuarem a confiar nesta grande equipa, aos segundos a nossa promessa



de que vamos fazer o melhor que sabemos para que os vossos filhos se sintam felizes, com a certeza de que custa sempre mais aos pais do que aos filhos. As crianças têm uma capacidade impressionante de adaptação a novas experiências, contextos, espaços, regras e pessoas. Com a ajuda de toda a equipa, e tendo os pais como agentes facilitadores, esta nova aventura irá correr pelo melhor.

25 anos
farmácia
giro



AMARGURA DO EMIGRANTE

Amargura do Emigrante
Por Maria Conceição de Jesus Gil, cliente de SAD

Disse adeus a Portugal
Com esperança de voltar.
À minha terra natal,
Eu disse adeus a chorar.

Adeus Portugal velhinho
Minha tão bela nação.
Para ti levo um cantinho
Dentro do meu coração.

Levo tudo na lembrança,
Da minha casa branquinha
Recordações de criança
E a minha querida mãezinha.

À linda ria de Aveiro
Com seus barcos à vela
Eram como o mundo inteiro
Que eu via da janela.

Com a dor da partida
De meus filhos deixar,
Confundia a despedida
Com a hora de voltar.

Dois filhos sem igual
Crianças Júlia e João,
Saí do meu Portugal
Mas deixei meu coração.

Desde o convés do navio
Que se afastava do cais,
Senti um forte arpejo
Por deixar aí meus pais.

Agora que voltei, sim,
Sinto a mesma emoção.
Meus pais não encontrei
E deixei lá o meu coração.

Meu Portugal, onde nasci,
País para onde voltei,
Nunca me esqueci de ti
E recordo sempre por onde andei.



VISITA AO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

No mês de Agosto os clientes da ERPI puderam usufruir do Prémio Idolizadas, foi-lhes proporcionado um momento cultural - Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo.



Este Museu tem como missão preservar a memória do trabalho do mar, promover a cultura e a identidade marítima dos portugueses. Após a sua renovação e ampliação passou a habitar num edifício de Arquitetura Moderna, que conta com seis exposições temáticas: a Sala da Faina/Capitão Francisco Marques, a Sala da Ria, a Sala das Conchas e Algas, a Sala dos Mares, a Sala de Arte e o Aquário dos Bacalhaus.



Entre a história dos heróis do Mar, os barcos da Ria e os Bacalhaus, os idosos da ERPI puderam aprender um pouco mais sobre o património cultural da zona

de Ílhavo e partilharem as suas próprias tradições e histórias, pelas quais passaram e que tão bom é recordar.

Uma caminhada plena por um edifício imponente que esconde uma história de todos nós um pouco.

Um agradecimento em geral a todos os que proporcionaram esta tarde, e em particular aos colaboradores do Museu que com todo o carinho nos mostraram o "Mundo Encantado".

REGRESSO ÀS AULAS...

Com a chegada do mês de setembro, chega também o início de mais um ano letivo para as jovens da Casa de Acolhimento Residencial!

Terminadas as férias de verão, é o fim das tardadas de sofá, praia, piscina e rio, e as energias estão repostas para mais uma etapa escolar.

Chegou a altura de meter mãos à obra e começar a trabalhar. O mais importante é definir objetivos e depois, claro, é entre manuais escolares, cadernos, capas, lápis, canetas, mochilas, que as nossas jovens se preparam para o novo ano. A motivação é muita e o empenho também, esperemos que perdure ao longo do ano...



Só nos resta aguardar pelo ansiado dia e desejar às nossas jovens os maiores sucessos escolares.

Vamos lá entrar com o pé direito meninas!



DESDE 1977

J.P. PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

*Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na
satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.*



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



CA Soluções de Crédito Pessoal

NOVOS HORIZONTES PARA OS SEUS PLANOS.



CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 04/10/2018

Simule ou transfira o seu Crédito Pessoal para o Crédito Agrícola e descubra as vantagens.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30, sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditagricola.pt

SIGA-NOS



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1811

CSP SANTO ANTÓNIO

AGOSTO mês de descanso, férias, sol, praia, passeios ao ar livre, etc. Assim sendo, este mês na instituição deu-se prioridade às atividades ao ar livre, tais como, passeios à praia,



caminhadas de grupo quer no recinto da IPSS quer na comunidade com vista à autonomia deste.

É também nesta altura do ano que alguns dos nossos residentes esperam com ansiedade pelos seus familiares (filhos, netos, etc.), que trabalham e vivem no estrangeiro. São Férias, São Férias de Verão É tempo de Descanso E de Animação.

Os idosos da IPSS Sto António de Vagos!

ASS STº ANDRÉ DE VAGOS

No próximo dia 7 de outubro a Associação de Solidariedade Social de Santo André irá realizar a VIII Caminhada Solidária pela Freguesia de Santo André. Esta Caminhada tem como fundamento angariar fundos para a nossa Obra do Centro Social de Santo André. Já iniciámos a segunda fase das obras.

Quem quiser participar nesta Caminhada Solidária podem adquirir os bilhetes nas nossas salas de ATL. O valor por bilhete são 10 passos com direito a brinde e as crianças até 12 anos são 5 passos.

Nos próximos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de Setembro a Associação estará presente na Festa da Vigia e Vergas em honra da Nossa Senhora das Dores, com a habitual quermesse.

Teremos também à venda empanadas.

O Ano Letivo d 2018/2019 já iniciou no passado dia 3 de setembro, a todos desejamos um bom início de ano letivo, são os votos desta Direção e de todos os colaboradores.



ASSOCIAÇÃO BETEL - PONTE DE VAGOS

Novo ano...

Setembro é o início de um novo ano letivo na Associação BETEL. O novo ano que inicia, traz sempre uma alegria contagiante e a vontade de regressar!

O espaço enche-se de cor nas paredes, de grande movimento e de uma energia contagiante pelas crianças, pelas das famílias e por todas as colaboradoras

É bom Regressar é bom Recomeçar !!!

O trabalho de equipa, a partilha com as crianças e as suas famílias e com todos os nossos parceiros, ajudam a



Instituição a crescer ano após ano, em Família para a Família. Desejamos a todos os que trabalham e colaboram com a BETEL um bom ano 2018 / 2019

CASD SANTA CATARINA

PASSEIO A FÁTIMA - SÊNIORES - 2018



À semelhança dos anos anteriores a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC), marcou presença no santuário de Fátima no dia 4 de Setembro de 2018, com cerca de 30 utentes, de Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio.

Depois de um almoço convívio no espaço envolvente do Santuário, os

utentes puderam assistir ao terço na Capelinha das Aparições e à missa na Capela da Morte de Jesus. Foi um dia de bastante devoção e oração, onde cada utente de uma forma especial e genuína demonstrou a sua fé e rezando pelas suas intenções, pagaram as suas promessas. É com enorme inquietude que se espera ansiosamente por este passeio anual.

500 ANOS DO FORAL DA "VILA DE SORÃES"

A antiquíssima "Villa de Sorães" que deu origem à Santa Catarina, comemorou no dia 15 de Agosto de 2018, 500 anos de História. As comemorações tiveram a duração de três dias, preenchidos com atividades culturais e lúdicas incluindo várias encenações

Históricas, mostra gastronómica e animação musical medieval, pelos Bombarda.

A CASDSC participou com a dinamização de uma barraquinha de comes e bebes, figurantes, mostra de burros mirandeses e artesanato pelos utentes.



CSP CALVÃO

OS IDOSOS E SEUS TEMPOS DE LAZER EM FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO PEDAGÓGICO-SOCIAL E A EMIGRAÇÃO

Na sociedade atual, o tempo de lazer é um direito da cidadania,

Constituindo a educação um pilar fundamental para a transformação do tempo livre num tempo de lazer satisfatoriamente vivido. A educação do lazer resulta-se essencial para que os idosos possam desenvolver a criatividade, a liberdade, a autonomia, a participação comunitária, a convivência intergeracional, etc., de forma que a velhice seja um tempo de novas aprendizagens e de desenvolvimento pessoal e social.

Destacamos os tempos de lazer dos idosos e a educação do lazer familiar (experiências em que participam avós, pais e filhos) como importantes oportunidades educativas. Os tempos de lazer, satisfatoriamente vividos, podem contribuir a superar a visão negativa da velhice, à existência de tempos compartilhados entre as diferentes pessoas da família e ao intercâmbio de saberes entre as diversas gerações, em uma perspectiva da aprendizagem ao longo da vida.

Os idosos passam todo um ano à espera do Verão e da visita tão desejada dos seus familiares, período privilegiado onde existe maior aproximação das famílias que vêm passar férias e deste modo entre avós, pais e netos e restantes familiares existem momentos de maior convívio, mas com o passar dos tempos esta realidade sofreu alterações significativas. Em suma, a realidade das férias dos emigrantes alterou-se significativamente nas últimas décadas. Dedicam, agora, mais tempo a si próprios em detrimento da participação em rituais coletivos e outros tempos pautados por obrigações sociais quebrando-se, deste modo, a exclusividade do torrão natal.

Passando cada vez mais tempo sozinhos os idosos, recorrem às instituições e estas sentem cada vez mais a necessidade de diversificar e criar atividades que possam de alguma forma suprimir estas ausências e contribuir para superar a visão negativa que têm e sentem da velhice, numa aparente transferência cada vez mais de papéis. Deste modo surge assim nas Instituições, nesta fase da vida onde as ausências familiares se fazem sentir cada vez mais, novos laços que os idosos apelidam e sentem como a sua nova família.



ASSOCIAÇÃO BOA HORA

Findo o mês de agosto em que estivemos abertos para dar resposta aos nossos clientes, idosos e crianças, iniciamos setembro com a participação na Feira à Moda Antiga e com o início de mais um ano letivo - 2018/2019.

No domingo, dia 02 de setembro, a Direção e colaboradores da Associação Boa Hora estiveram presentes no Largo do Parracho na Vagueira, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vagos - Feira à Moda Antiga. À semelhança dos anos anteriores, esta Instituição participou com a venda de produtos agrícolas, pão e iguarias que caracterizam o meio em que a Associação está inserida. Esta atividade proporcionou momentos de convívio e boa disposição aos veraneantes, colaboradores e utentes, para além de receitas que revertem para apoiar futuros projetos da Instituição.

A par e passo arrancamos com o início do ano letivo, tempo de matar saudades daqueles que deixamos de ver por um período de tempo e de

conhecer os que chegam pela primeira vez a até nós. A todos desejamos um feliz (re) começo e boas vindas. Estamos aqui para dar continuidade ao nosso trabalho com o compromisso de fazer sempre o nosso melhor. Obrigada aos pais e encarregados de educação pela confiança e simpatia que nos dá força e alento nesta caminhada partilhada que é a educação dos vossos filhos!



CAS COVÃO DO LOBO

AGOSTO...

“O mês de Agosto será gaiteiro, se for bonito o primeiro de Janeiro”... E assim foi!

Os seniores do Centro de Ação Social de Covão do Lobo foram visitar os locais que mais desejavam voltar/conhecer. Assim, foram à Praia Fluvial das 7 Fontes, em Cantanhede, à Praia de Mira, à Praia da Vagueira e a Aveiro.

Foram passeios marcados pelo



convívio, partilha, recordações e pela vontade de regressar.

Ao longo do mês de Agosto os seniores foram preenchendo o painel de verão.

As nossas crianças tiveram à sua disposição a piscina e realizaram caminhadas pelas ruas de Covão do Lobo. O mês de Agosto foi tempo de relaxar e de preparação para o novo ano letivo! “Agosto madura, Setembro vindima”.



MoliCare Premium Slip



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

DECO PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença nº BV.201710.MT.0022

As Unidades MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO DE UM EXCELENTE SACERDOTE QUE FOI REITOR EM SOZA TRATA-SE DO PADRE ANTÓNIO FRAGOSO TAVARES

Desta vez irei aqui lembrar a memória do padre António Fragoso Tavares, que faleceu recentemente no concelho de Estarreja, onde esteve mais de 43 anos, depois de ter estado como Reitor, em Soza, mais de 7 anos, isto é desde finais de 1967, até meados de 1974, pois que a carta que enviou a todos os paroquianos(as) e de que conservo ainda hoje, religiosamente a cópia, tem a data de 3 de julho de 1974.

Estou a recordar alguns momentos em que então lidei com esse excelente sacerdote. A primeira vez foi quando vindo eu do Porto onde então trabalhava pintando um prédio de 6º andar e vinha passar o fim de semana na casa onde então vivia o padre fragoso, acompanhado por algumas crianças, desejava ver o presépio que minha esposa tinha feito para meu filho, na altura com 7 anos. Da casa onde eu habitava partiu com ele meu filho, e as outras crianças a visitar outras habitações para ver os presépios e conhecer de perto os e as paroquianas.

A grande iniciativa do padre António Fragoso Tavares foi quando reunindo com os paroquianos(as) resolveu com estes e estas plantar batatas e cebolas que depois foram vendidas para arranjar dinheiro para custear as obras da igreja paroquial, então levadas a cabo pela equipa do sr. Bernardo Vieira. Os terrenos onde foram plantadas as batatas e



as cebolas foram em diversos pontos da freguesia de Soza. E que eu saiba, não há memória de um sacerdote ter cometido um "proeza" igual.

Na pintura das obras da igreja e seus anexos o padre Fragoso foi de novo falar comigo à casa onde eu vivia dizendo-me que me dava uns dias de trabalho na pintura, como tinha dado ao sr. Henrique e a outros. Andei lá a pintar durante três dias e ofereci-lhe o dinheiro de um dia de trabalho que ele não queria aceitar, pois disse-me que a minha família era pobre e que tinha colaborado bem, mas eu quase o "forcei" a aceitar o dinheiro desse dia de trabalho.

Tive a grande felicidade de viajar, mais tarde, quando, em 1988 fui ao Parlamento Europeu e, no autocarro onde ia, ia também o sr. padre Fragoso.

A certa altura dessa viagem de 7 dias e vendo a boa disposição do sr. padre Fragoso, eu que ia tão já farto da viagem disse-lhe: "Então eu, que vou tão aborrecido da viagem tão maçadora, vejo o sr. padre Fragoso tão alegre. Ele risonho, respondeu-me: "Se estou aqui não estou em outro lado e aqui vou com excelentes companheiros".

O padre António Fragoso Tavares nasceu na Murtosa em 1 de julho de 1929 e foi ordenado sacerdote em Aveiro por D. João Evangelista de Lima Vidal. Desde 8 de setembro de 1974 era pároco em São Tiago de Beduido. Quando foi substituído em Soza o povo que muito o amava não se conformou e tudo tentou para que ele não saísse de Soza.

Na altura era imensa a revolta do povo quando ali chegou outro sacerdote.

Eu próprio fiquei indignado e o meu primeiro artigo para a segunda série do "Eco de Vagos em 20 de agosto de 1974 tinha o título: "Sintomas de decadência religiosa em Soza" e no artigo dizia, a terminar: "Agora que se diga que "o povo unido jamais será vencido, também a Igreja deveria estar unida, não só para bem da Igreja, como para bem das próprias almas".

A última vez que estive com o padre António Fragoso Tavares foi na igreja de Soza, pelo S. Miguel, no ano passado, onde ele também foi celebrante na Missa Cantada. onde esteve um coral de Águeda. Até lhe mostrei a cópia da carta, pois foi, que eu saiba, o único sacerdote que escreveu uma carta aos paroquiano(as).

Foi celebrada há dias uma missa por alma deste excelente sacerdote.

Já agora aproveitei para resumir o conteúdo da carta. em que dizia: "Sozense amigo: Ao deixar a freguesia de Soza, não posso deixar de agradecer a V. Exa. a franca colaboração e as inúmeras gentilezas com que sempre nos distinguiu." E mais adiante: "Em Estarreja para onde irei ou em qualquer outra parte fico à disposição de V. Exa.. Pedindo as melhores bênçãos de Deus e a intercessão de Nossa Senhora do Rocamador, para a freguesia de Soza, despeço-me com muita amizade e gratidão".

Soza, 3 de julho de 1974.

António Fragoso Tavares (Reitor).

Aqui deixo a minha modesta homenagem à memória de um dos melhores sacerdotes com quem lidei na minha já longa vida de quase 87 anos.

João dos Santos Ferreira

DESPORTO

BASQUETEBOL

A temporada 2018-2019 da Liga Feminina, arranca com a Taça Vítor Hugo. O Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada" e o Pavilhão Municipal da Costa da Caparica servem de palco à principal competição da modalidade, que decorre entre 21 e 23 de setembro. Atual detentora do troféu, que já ergueram por cinco vezes, a AD Vagos, treinada por João Janeiro, começa por defrontar o Vitória SC. Quanto a contratações, o clube garantiu o concurso da brasileira Tainá Paixão, 26 anos, e da internacional portuguesa Joana Cortinhas. Esta última, de 22 anos, vem do Académico do Porto e atua preferencialmente na posição de extremo, conta no seu currículo com diversas presenças na seleção nacional nos diversos escalões de formação. De saída, para além de Inês Faustino, está também Maria Carvalho, que com Bruna Zagaria e Mariana Mendes (que já renovaram) foram pedras importantes para que a seleção nacional de sub/18 conquistasse o quinto lugar do Campeonato da Europa, divisão B, que decorreu na Áustria. Outras renovações: Mariana Mendes, Susana Carvalheira, Inês Pinto, Ana Teixeira, Daniela Jesus e Joana Canastra.



A formação sénior masculina da AD Vagos já iniciou o trabalho de preparação para a época 2018/2019. O conjunto auri-negro, que vai militar na primeira divisão nacional (CNB1), para a qual foi cooptada pela Federação Portuguesa de Basquetebol, depois de, desportivamente, ter falhado por muito pouco esse designio, continuará a ser orientada por Carlos Cabral, já treinou no pavilhão municipal e apresenta-se com níveis de motivação elevados para a época que se avizinha.

FUTSAL

Presente na fase final da Taça de Honra da AFA, o Lobitos que perdeu diante do Silvalde acabaria por segurar o terceiro lugar ao bater o Arouca (4-1) na decisão do terceiro e quarto lugar. A equipa treinada por José Romão, que milita na 2ª divisão nacional (série D), arranca oficialmente a temporada a 22 deste mês, defrontando no ginnodesportivo de Covão do Lobo o CR Instrução Alhandense.

FUTEBOL

Único representante de Vagos na 1ª divisão da AFA, a JuveForce – Associação Desportiva e Cultural de Ponte de Vagos, treinado por António Luís, defrontou e venceu por 1-0 em "casa" o Oiã, no arranque do campeonato distrital. A 2ª divisão, cujo sorteio teve lugar no dia 17, inicia-se a 30 deste mês e conta com as restantes 6 equipas do concelho – Calvão (José Marques), CRAC (Luís Santos), Vaguense (Paulo Morgado), Santo André (Carlos Bernardes), Sosense (António Vida) e JuveForce "B". Nos escalões jovens, os clubes de Vagos fazem-se representar em juniores (Vaguense e Calvão, na 2ª divisão), juvenis (Vaguense, 2ª divisão) e Iniciados (Vaguense, 1ª divisão).

De referir que o Santo André venceu a 6ª edição da Taça Municipal de futebol, organizada pelo jornal o Ponto, ao bater na final o Sosense por 2-1.

SURF

Presente na edição 2018 da Taça de Portugal, o Secret Surf School da praia da Vagueira ficou na 10ª posição, entre 17 equipas. A prova disputou-se na Ericeira entre os dias 5 e 9 deste mês. O treinador Bruno Maria disse, ao quinzenário O Ponto, que os atletas demonstraram "excelente nível de surf, perante o grau de competição que lhes foi atribuído".



BODY SURF

Uma presença em grande de Miguel Rocha, no mundial de Bodysurf, disputado na Califórnia (EUA). Depois de ter chegado aos quartos-de-final, o tri-campeão nacional "Migas" logrou entrar no Top 8 mundial da modalidade, numa prova que registou a presença de 600 atletas. O bodysurfista vaguense acabou prejudicado na avaliação



dos júris, após ter conseguido apanhar a terceira onda, que não foi contabilizada. Mesmo assim, Miguel Rocha afirmou-se "muito satisfeito" com a sua prestação", em declarações à Vagos FM. A nível nacional, a última etapa do nacional de Bodysurf e do I campeonato nacional de Bodysurf júnior, realizou-se no passado domingo, na praia da Vagueira.



NATAÇÃO

Maria Vieira Marques, nadadora do Clube Natação de Vagos foi, uma vez mais, convocada para estágio da seleção nacional pré-júnior a realizar em Outubro. Esta é a segunda convocatória da nadadora e resulta da boa performance alcançada nas provas do Campeonato Nacional, onde a atleta alcançou por duas vezes o 3º lugar do seu escalão nas provas de 100m costas e 100m livres, tendo ainda registado um 4º nos 100m mariposa e um 5º nos 200m livres. Outra nadadora vaguense, Beatriz Gaspar, que compete pelo Hóquei Clube da Mealhada, foi igualmente convocada.

EJ



VAGOS
CUP
2018


1 E 2 DE SETEMBRO
INICIADOS A 2004/05

8 E 9 DE SETEMBRO
JUVENIS 2002/03


15 E 16 DE SETEMBRO
INICIADOS B 2004/05 | JUNIORES 2000/01

22 DE SETEMBRO
INFANTIS A 2006 | INFANTIS B 2007 | BENJAMINS A 2008 | FEMININO


29 DE SETEMBRO
BENJAMINS B 2009 | TRAQUINAS A 2010 | TRAQUINAS B 2011 | PETIZES 2012/13/14



ORGANIZAÇÃO



APOIO



município de **vagos**
"de onde queremos"